

A TERAPIA PSICODÉLICA E O POTENCIAL DA PSILOCIBINA NA PSIQUIATRIA MODERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Diante das limitações dos tratamentos convencionais para os transtornos psiquiátricos, a terapia psicodélica ressurge como uma área bastante promissora, merecendo destaque a potencial utilização da psilocibina como uma nova abordagem terapêutica. Com o objetivo de analisar as evidências clínicas da terapia com a psilocibina, foi realizada uma revisão integrativa seguindo as diretrizes PRISMA nas bases eletrônicas Scielo, LILACS e PUBMED, abrangendo artigos publicados entre 2020-2025. Após o processo de seleção, 9 estudos foram incluídos para a análise. A revisão revelou um campo de pesquisa em expansão, com publicações em periódicos de alto impacto e com resultados bastante promissores. As evidências foram favoráveis para a utilização da psilocibina no tratamento do Transtorno Depressivo Maior e da Depressão Refratária. Os ensaios clínicos também estendem as possibilidades de utilização da psilocibina para outras condições clínicas, como anorexia nervosa, transtorno bipolar tipo II, transtorno obsessivo-compulsivo e doença de Parkinson, demonstrando um perfil favorável de segurança. Por outro lado, as pesquisas enfrentam algumas limitações metodológicas como o número amostral reduzido e dificuldades na condução de ensaios clínicos duplo-cegos. Em conjunto, a terapia psicodélica representa uma mudança de paradigma que abre caminhos para uma nova possibilidade de tratamento na área da psiquiatria.

Stella Kelly Soares Ferreira Sales

e-mail: 202522510009@unifacol.edu.br

Lycia Hémellyn de Oliveira Pessoa

e-mail: 202522510002@unifacol.edu.br

Diogo Duarte Amorim Pereira

e-mail: diogoduarteamorim9@gmail.com

Romério Alencar De Oliveira Filho

e-mail: romerio.alencar@gmail.com

Centro Universitário FACOL – UNIFACOL

Vitória de Santo Antão - PE

Filipe Silveira Duarte

e-mail: filipe.sduarte@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco

Recife - PE

Submetido: novembro de 2025

Revisado: novembro de 2025

Publicado: dezembro de 2025

Citação:

SALES, Stella Kelly Soares Ferreira; PESSOA, Lycia Hémellyn de Oliveira; PEREIRA, Diogo Duarte Amorim; OLIVEIRA FILHO, Romério Alencar De; DUARTE, Filipe Silveira. **A TERAPIA PSICODÉLICA E O POTENCIAL DA PSILOCIBINA NA PSIQUIATRIA MODERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** *Gestus Multidisciplinar*, v. 1, n.3, pg. 227 - 230, 2025

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v1i3.87>

Palavras-chave: Revisão Integrativa; Psilocibina; Psicodélicos; Estudos Clínicos; Transtornos Psiquiátricos; Usos Terapêuticos.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos psiquiátricos impõem limitações clínicas e socioeconômicas em escala global tendo em vista a eficácia limitada falta de resposta ou a remissão insatisfatória dos sintomas psiquiátricos pelo tratamento convencional, nesse ínterim observa-se o renascimento da chamada medicina psicodélica, que investiga o uso terapêutico de alucinógenos — especialmente a psilocibina.

A psilocibina promove reduções rápidas, substanciais e duradouras dos sintomas, com efeitos que podem se manter por meses ou anos. Seu mecanismo de ação neurobiológico é distinto: atua nos receptores de serotonina 5-HT_{2A}, diminuindo a hiperatividade da Rede de Modo Padrão (DMN), um circuito cerebral associado à ruminação depressiva (Goodwin *et al*, 2023). Esse "reset neural", juntamente com um aumento comprovado da neuroplasticidade, permite a reestruturação de padrões de pensamento e comportamento profundamente enraizados. Estudos comparativos indicam que a terapia com psilocibina pode superar os antidepressivos padrão (ISRSs) em velocidade de ação e taxas de remissão.

O objetivo geral envolve analisar as evidências sobre a eficácia e a segurança da psilocibina em transtornos mentais em contexto assistido relacionados aos efeitos farmacocinéticos, fisiológicos e subjetivos, por meio de uma revisão integrativa da literatura no intervalo de 2020 a 2025.

O termo "psicodélico" foi proposto por Humphry Osmond em 1957, em apresentação na New York Academy of Sciences, e difundiu-se na literatura biomédica a partir de sua revisão sobre agentes psicomiméticos publicada no mesmo ano. O estigma associado ao uso recreativo e as restrições regulatórias arrefeceram a pesquisa por décadas; nas últimas décadas, contudo, a produção científica voltou a explorar aplicações terapêuticas da psilocibina em psiquiatria. Revisões e meta-análises recentes apontam melhora sintomática, mas destacam limitações como tamanho amostral reduzido, dificuldades de mascaramento, heterogeneidade de dose e necessidade de seguimento prolongado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida no formato de revisão integrativa, seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses e orientada por PICO (Participantes/Intervenção/Comparação/Desfechos). A pergunta norteadora foi: se indivíduos adultos com transtornos psiquiátricos submetidos ao tratamento

com psilocibina em um ambiente controlado melhora os sintomas clínicos e da qualidade de vida quando comparado ao grupo placebo ou tratamento padrão, mantendo o perfil de segurança aceitável?

A busca ocorreu em outubro de 2025 nas bases eletrônicas SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores DeCS/MeSH: "Mental Disorders" AND ("Psilocybin" OR "Hallucinogens"), combinados aos operadores AND/OR e filtros temporais no últimos 5 anos (2020–2025). Os critérios de inclusão envolveram estudos em pacientes adultos (≥ 18 anos) diagnosticados com transtornos mentais; intervenção com psilocibina em ambiente assistido (com suporte/monitoramento); ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos abertos (open-label) e protocolos de ensaio; relato de desfechos clínicos (sintomas, funcionamento e/ou qualidade de vida) e/ou segurança. Como critérios de exclusão foram incluídos relatos de caso, editoriais, artigos de opinião, estudos de validação sem intervenção e estudos observacionais sem administração de psilocibina; estudos utilizando crianças, adultos saudáveis e animais não-humanos; investigações cujo foco não fosse a psilocibina.

A seleção ocorreu em duas etapas (título/resumo e texto completo) realizadas por dois revisores independentes, com resolução de discordâncias por consenso. Os dados foram extraídos de forma padronizada e o risco de viés discutido qualitativamente, considerando as limitações típicas do campo. Fluxo de seleção. Em buscas exploratórias prévias foram identificados 3 artigos relevantes. A busca sistematizada nas bases eletrônicas retornou 63 registros; após remoção de duplicatas (n = 2) e triagem por títulos/resumos e aderência temática (n = 6 excluídos), 57 estudos seguiram à leitura integral. Destes, 46 artigos foram excluídos por não atenderem ao desenho/critério da revisão; 10 avançaram à avaliação metodológica, com 4 exclusões adicionais. Ao final, 9 estudos foram incluídos por pertinência e qualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências clínicas mostraram benefícios da utilização da psilocibina no contexto da terapia assistida por psilocibina (TAP), em casos de pacientes psiquiátricos com Transtorno Depressivo Maior (TDM) e Depressão Refratária ou Resistente ao Tratamento (DRT). Os ensaios clínicos randomizados (ECRs) realizados por Davis *et al.* (2021), Raison *et al.* (2023) e Goodwin *et al.* (2023) mostram que o tratamento com psilocibina em uma ou duas sessões reduz os sintomas

depressivos de forma sustentada por semanas ou meses.

Um estudo realizado por Raison e cols (2023) [104 adultos com TDM. (Idade Média: 42,8 anos; 51% mulheres; 86% brancos)] emprega niacina (B3) como placebo ativo para fomentar o cegamento, já que a B3 causa efeitos fisiológicos (rubor na pele e sensação de calor). Nesse estudo, os participantes do grupo controle receberam uma dose inicial de 100 mg de niacina no início da sessão e após 90 min uma segunda dose de 100 mg. Enquanto que, o grupo teste que recebeu dose única de 25 mg de psilocibina apresentou uma redução significativa da depressão na escala MADRS em comparação com o grupo placebo, a partir do 8º dia, tendo efeitos sustentados até o final do estudo.

Back *et al.* (2024) (testando psilocibina 25 mg dose única, placebo de Niacina 100 mg) através da TAP destinada à profissionais da saúde (30 clínicos: médicos, enfermeiros, profissionais de prática avançada, com idade média de 45 anos, 73% mulheres, 80% brancos) na linha de frente da pandemia da COVID-19 com sintomas depressivos, mostraram que a TAP é eficaz contra a depressão associada a eventos estressores ocupacionais e existenciais intensos. Houve mudança nos sintomas da depressão, Burnout e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) a partir da variação na pontuação das escalas de avaliação de depressão de Montgomery (MADRS), Stanford Professional Fulfillment Index e PCL-5.

O ensaio de Aaronson *et al.* (2024) utilizando pacientes com transtorno bipolar tipo II (TBII) é um marco, tendo em vista que, esta população é excluída de ensaios com antidepressivos devido ao risco da reversão maníaca. O achado foi que uma dose única de 25 mg de psilocibina [15 adultos; Idade Média: 44,7 anos; 60% mulheres; 87% brancos], não foi capaz de induzir virada maníaca mas reduziu significativamente os sintomas depressivos. A natureza requer a replicação em ECRs controlados.

Peck *et al.* (2023) [utilizando 10 mulheres adultas; Idade Média: 29,1 anos; 100% mulheres; 80% brancas], em um ensaio clínico de fase 1, focou na tolerabilidade da população acometida por anorexia nervosa (AN), sugerindo que a TAP pode modular mecanismos psicológicos envolvidos na modulação do comportamento alimentar. Já o estudo de Bradley *et al.* (2025) aponta para o tratamento dos sintomas neuropsiquiátricos incapacitantes como a Doença de Parkinson (DP). Ambos os estudos fomentam pesquisas futuras. Enquanto que os resultados obtidos por Pellegrini *et al.* (2025) [10 adultos com TOC. Idade Média: 32,5 anos; 50% mulheres] mostram a eficácia e perfil de segurança da TAP para casos de TOC.

O protocolo de Jensen *et al.* (2022) é um ECR randomizado, duplo-cego, controlado por placebo inativo (lactulose) que exemplifica a TAP em casos de transtornos aditivos (transtornos por uso de substâncias). Esse estudo é baseado na psilocibina ser capaz de interromper padrões de pensamentos responsáveis por sustentar a dependência química a partir da avaliação de ressonância magnética funcional (fMRI).

4 CONCLUSÃO

A TAP revela um campo de pesquisa em rápida expansão e com resultados promissores e relevantes. Este conjunto de pesquisas clínicas representa uma mudança de paradigma, abrindo caminhos para uma nova possibilidade de tratamento psiquiátricos que visam catalisar a mudança psicológica de forma profunda e duradoura. Embora os resultados clínicos da TAP sejam favoráveis para o tratamento do TDM e DRT, resultados positivos também foram encontrados para outras condições clínicas, como anorexia nervosa, TB-II, TOC e DP. Vale destacar a escassez de referências com rigor científico que expliquem os mecanismos neurobiológicos, a fim de identificar biomarcadores preditivos de resposta. Outros entraves que precisam ser superados estão relacionados à noção sensacionalista e negativa envolvendo os psicodélicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AARONSON, Stephen T. *et al.* **SINGLE-DOSE SYNTHETIC PSILOCYBIN WITH PSYCHOTHERAPY FOR TREATMENT-RESISTANT BIPOLAR TYPE II MAJOR DEPRESSIVE EPISODES.** *JAMA Psychiatry*, v. 81, n. 6, p. 555–562, 2024.
- BACK, Anthony L.; FREEMAN-YOUNG, Tiffany K.; MORGAN, Lynn; *et al.* **PSILOCYBIN THERAPY FOR CLINICIANS WITH SYMPTOMS OF DEPRESSION FROM FRONTLINE CARE DURING THE PANDEMIC.** *JAMA Network Open*, v. 7, n. 12, e2449026, 2024.
- BRADLEY, Eric R. *et al.* **PSILOCYBIN THERAPY FOR MOOD DYSFUNCTION IN PARKINSON'S DISEASE.** *Neuropsychopharmacology*, p. 1–10, 2025.
- DAVIS, Alan K. *et al.* **EFFECTS OF PSILOCYBIN-ASSISTED THERAPY ON MAJOR DEPRESSIVE DISORDER.** *JAMA Psychiatry*, v. 78, n. 5, p. 481–489, 2021.
- GOLDBERG, Shahar B. *et al.* **POST-ACUTE PSYCHOLOGICAL EFFECTS OF CLASSICAL SEROTONERGIC PSYCHEDELICS.** *Psychological Medicine*, v. 50, n. 16, p. 2655–2666, 2020.
- GOODWIN, Guy M. *et al.* **SINGLE-DOSE PSILOCYBIN FOR A TREATMENT-RESISTANT EPISODE OF MAJOR DEPRESSION.** *The New England Journal of Medicine*, v. 387, n. 18, p. 1637–1648, 2023.
- JENSEN, Michael E. *et al.* **PSILOCYBIN-ASSISTED THERAPY FOR REDUCING ALCOHOL INTAKE IN PATIENTS WITH**

ALCOHOL USE DISORDER. *British Medical Journal Open*, v. 12, n. 10, e066019, 2022.

LI, Li-Jun *et al.* **PSILOCYBIN FOR MAJOR DEPRESSIVE DISORDER.** *Frontiers in Psychiatry*, 2024. Art. 1416420.

PELLEGRINI, Luca *et al.* **SINGLE-DOSE PSILOCYBIN REDUCES SYMPTOMS IN ADULTS WITH OBSESSIVE-COMPULSIVE DISORDER.** *Comprehensive Psychiatry*, p. 152619, 2025.

RAISON, Charles L. *et al.* **SINGLE-DOSE PSILOCYBIN TREATMENT FOR MAJOR DEPRESSIVE DISORDER.** *JAMA*, v. 330, n. 9, p. 843–853, 2024.